

Práticas agroecológicas transformam vidas no Agreste

Jovem cria animais, beneficia leite e produz hortaliças, mel e mudas em propriedade de oito hectares



Hugo desenvolve práticas agroecológicas com seus pais no Agreste de Pernambuco

Na comunidade de Pedra Branca, município de Cumaru, Agreste de Pernambuco, o jovem Hugo Felipe da Silva, de 17 anos, vem desenvolvendo práticas agroecológicas juntamente com sua família. A experiência fortalece a geração de renda e a multiplicação de conhecimento através de cursos e assistência técnica prestada à comunidade.

Na propriedade de aproximadamente oito hectares, o jovem desenvolve diversas atividades, como criação de animais, produção de hortaliças, apicultura, beneficiamento do leite (para produção de queijo e manteiga) e produção de mudas. Todas essas atividades são desenvolvidas por Hugo e seus pais, Maria Joelma da Silva Pereira e Roberto

Pereira da Silva. Além disso, ele costuma aproveitar as horas vagas para fazer artesanato e produzir chaveiros com a casca da madeira do cajazeiro.

Desde pequeno, Hugo já se interessava pelas atividades agropecuárias que são o dia-a-dia dos seus pais. Isso o levou a fazer o curso de técnico em Agroecologia. Em 2013, através do

projeto “Terra de Vidas” com o apoio e incentivo do Centro Sabiá, eles iniciam a produção de mudas para comercialização.

Atualmente sua produção já ultrapassa 2.040 mudas, divididas em

plantas nativas como sabiá, leucena, jucá; frutíferas: goiaba, maracujá, graviola, acerola, pinha e medicinais: mastruz, none, juá, manjeriço. Essas últimas também são produzidas em pequeno porte para venda local e

durante intercâmbios de agricultores e estudantes que visitam o sítio. Os demais produtos, como as hortaliças, mel, queijo e manteiga são comercializados em feiras da região e na comunidade.

Tecnologias simples que ajudam no dia-a-dia



Jovem produz mudas de plantas nativas, frutíferas e medicinais, para comercializar e gerar renda

Para auxiliar na produção agrícola, Hugo e sua família possuem na propriedade algumas tecnologias sociais. Dentre elas, biodigestor, canteiro econômico, aprisco elevado, duas cisternas de produção e duas de menor volume para o consumo da família, além de duas colcheiras para os animais, uma barragem subterrânea, um açude e dois barreiros, alguns dos programas PIMC e P1+2 da

Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Nas palavras de Hugo: “As tecnologias são apenas uma parte, pois trabalhamos com Sistemas Agroflorestais (SAFs), que são bem acolhidos pelo sistema de criação animal, onde são bem disseminados os elementos, iniciando os ciclos sustentáveis”, explica ele, orgulhoso.

Hugo pretende iniciar a faculdade de Ciências Biológicas, com o propósito

de trazer mais conhecimento e experiência para o fortalecimento da propriedade de sua família. Quando questionado sobre o futuro, ele afirma que deseja permanecer no campo, mas que possivelmente terá que passar um certo tempo fora de sua região com o objetivo de adquirir mais recursos e experiência para investir na propriedade da família, tornando-a 100% agroecológica.

Prosa Agroecológica é uma publicação do Núcleo de Comunicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/Fax:** (81) 3223.7026 / 3323. **Sítio:** www.centrosabia.org.br. **Sistematização:** Ana Lucia Martins Santos (liderança rural na Paraíba, do município de Barra de Santa Rosa) e Fernanda Ferreira Silva (liderança rural na Bahia, do município de Piripá). **Projeto Gráfico:** Alberto Saulo. **Diagramação:** Thiago Almeida. **Tiragem:** 1.000 exemplares. **Fotografia:** Janaina Ferraz e Nicléia Nogueira. **Impressão:** Provisual. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Mizeor/KZE, terre des hommes schweiz, Action Aid, Habitat, Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas (FNMC), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Fundação Banco do Brasil, Petrobras, ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE e Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC).